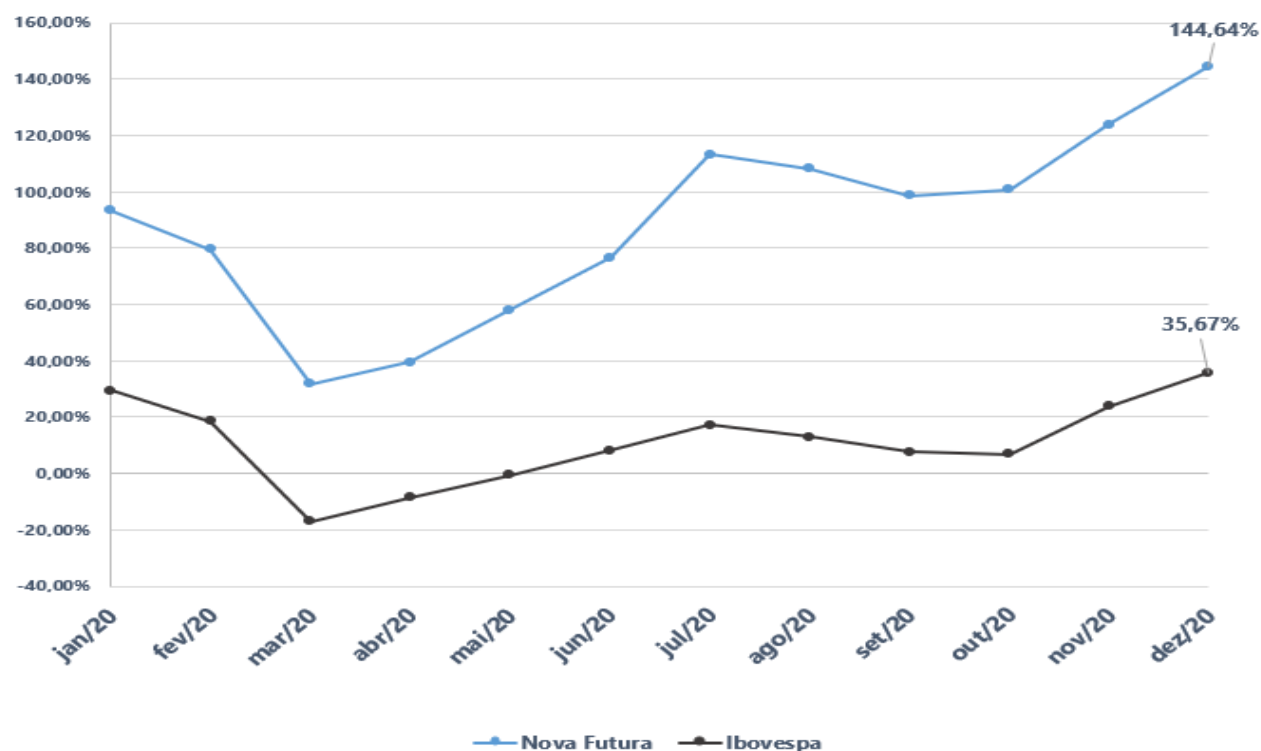


Olá, Investidor

A carteira recomendada Nova Futura registrou alta de 9,12% em novembro, contra elevação de 9,30% do Ibovespa. Embora o alfa no mês tenha sido negativo, por conta de um beta conservador, o resultado contribuiu para que a carteira chegasse a 37,50% no acumulado do ano de 2020, superando o Ibovespa em 34,58%.

Rentabilidade da carteira mensal														
	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acum. 2020	12 Meses
Nova Futura	8,74%	-7,03%	-26,55%	5,80%	13,20%	11,70%	20,82%	-2,39%	-4,62%	1,07%	11,58%	9,12%	37,50%	37,50%
Ibovespa	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	15,90%	9,30%	2,93%	2,93%
vs. IBOV	10,37%	1,40%	3,35%	-4,45%	4,63%	2,94%	12,55%	1,05%	0,18%	1,76%	-4,32%	-0,18%	34,58%	34,58%

Rentabilidade acumulada 12 meses



O desempenho dos mercados globais foi positivo, devido a melhora do cenário mundial. A aproximação da posse de Joe Biden, deixando ainda mais evidente para o mercado os próximos possíveis estímulos à economia americana, fez com que o mercado entrasse em processo de *risk-on*. Outro fator que influenciou o bom humor, foi o avanço em relação à produção de imunizantes contra a COVID-19 e o calendário de vacinação no hemisfério norte.

Nos Estados Unidos, o pacote de estímulos ganhou destaque. Ao fim do mês, foi aprovado o programa de estímulos de US\$ 900 bilhões contribuindo para a queda no risco global e melhorando as perspectivas para o crescimento da economia americana e, conseqüentemente, internacional. Assim, tal cenário, favoreceu a continuação da rotação para os setores tradicionais da economia. Como risco, mas parcialmente ofuscado o avanço nos números crescentes em relação aos infectados pela COVID-19, não saiu do radar dos agentes, além da fragilidade do mercado de trabalho americano.

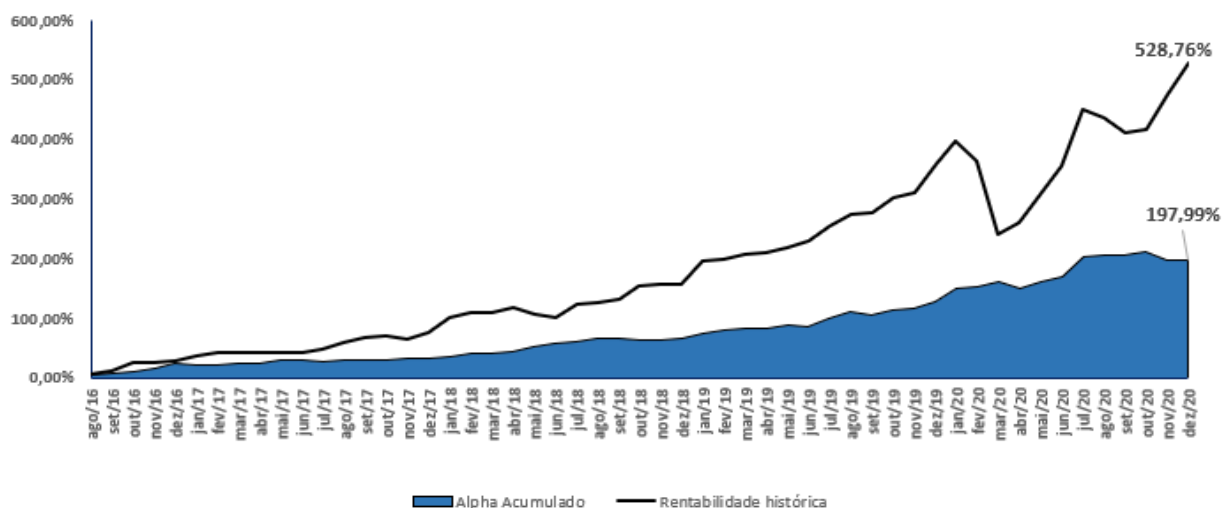
Na Europa, o acordo comercial entre Bruxelas e Londres após a separação do Reino Unido da União Europeia, contribuiu positivamente para as expectativas dos investidores europeus. O começo da vacinação e os indicadores de atividade econômica como PMI, vendas no varejo e percepção

econômica tiveram desempenho acima do esperado, o que também favoreceu os principais mercados do velho continente. Como fator de risco, o avanço da COVID-19 e de suas variantes, exigindo ampliação do tempo das medidas de distanciamento social, continuou no radar dos investidores.

No extremo oriente, os mercados continuaram acompanhando o avanço da maioria das economias do continente, com destaque para China. Além disso, apesar de alguns focos de aumento de infectados pela COVID-19, a região vem apresentando o menor nível de contaminação desde o seu pico no início do ano. Adicionalmente, o mercado asiático também recebeu os impactos dos eventos do ocidente como o pacote de estímulos e, negativamente, o avanço do coronavírus.

No Brasil, o movimento internacional de apetite pelo risco, contribuiu para o avanço da bolsa brasileira. Como o país é um emergente, a percepção de risco diminuiu ao redor do mundo, as ações de companhias brasileiras que estavam descontadas contribuíram para a valorização do mercado. Internamente, os dados de conjuntura como o do varejo, serviços, PMI e criação de empregos também colaboraram para o avanço do Ibovespa. No entanto, os ruídos políticos, os quais afetam o lado fiscal continuaram sendo observados.

Performance da Carteira



Para janeiro, esperamos a continuação da rotação para setores mais tradicionais da economia e que continuam descontados em relação aos seus pares, como é o caso de ações do setor bancário. Devido aos estímulos no exterior, crescimento da China e diminuição do risco global, consideramos que o setor de *commodities* pode ter bom desempenho. Por outro lado, também não deixamos de nos atentar para os riscos inerentes ao avanço da COVID-19 no hemisfério norte e no Brasil, tal como ruídos políticos que podem afetar a agenda de reformas e os efeitos da pandemia no lado fiscal.

Ambev (ABEV3) continua na carteira deste mês. Além de ser resistente em possíveis baixas por conta de sua geração de caixa, a companhia, por estar relacionada ao setor de consumo também pode ter bom desempenho devido ao avanço da economia e possível manutenção na renda dos agentes, por um tempo relativamente mais longo que o esperado.

Quanto ao mercado de petróleo, a manutenção de Petrobras contribui para que a carteira continue bem fundamentada ao Ibovespa e aproveite a possibilidade de estímulos à economia americana. Além disso, as notícias positivas quanto às vacinas e a rotação dos mercados, pode contribuir positivamente para o desempenho da *commodity*, o que nos fez acrescentar Consan (CSAN3) na carteira.

O setor imobiliário, sobretudo no que diz respeito à alta renda, continua com otimismo. Os lançamentos previstos para o começo do ano contribuem para que as companhias do setor tenham ganho de receita, fazendo com que Cyrela (CYRE3) continue na carteira.

Mantivemos nossa posição no setor financeiro, levando em consideração o desconto do setor bancário e a possibilidade de os indicadores antecedentes e atuais terem bom desempenho, o setor financeiro continua atrativo. Assim, mantivemos nossa posição em Bradesco (BBDC4) e Banco do Brasil (BBAS3). Por conta das oportunidades em mercados emergentes e a possibilidade de aumento da demanda por serviços financeiros, trouxemos B3 (B3SA3) de volta para a carteira.

As expectativas para companhias relacionadas ao mercado de minério, devido ao crescimento da economia chinesa, são positivas. Além disso, o possível avanço de setores que utilizam insumos derivados do minério de ferro e a própria matéria prima bruta, podem continuar a repercutir positivamente nos preços de Vale (VALE3) e de Gerdau (GGBR4), fazendo com que continuemos alocados em ambos os ativos.

No caso de Via Varejo (VVAR3), continuamos com o ativo pelo fato de poder ter bom desempenho em dois cenários. Caso ocorra a manutenção do auxílio emergencial, a renda disponível das famílias pode impactar positivamente as ações da companhia e, se as medidas de restrição social se aprofundarem ou se mantiverem, a diversificação da companhia na plataforma de *e-commerce* acaba sendo um diferencial. Caso as vacinações ocorram, a economia pode ter avanços importantes, também gerando possibilidade de ganho.

Quanto às ações retiradas da carteira, Weg (WEGE3), por ter subido fortemente no momento de adversidade, acreditamos que o mercado buscará ativos descontados, vendendo suas posições nas ações da companhia. Quanto a Light (LIGT3), após o forte avanço por questões relacionadas à gestão da companhia e pulverização na participação da companhia, acreditamos que há novas oportunidades em outros ativos, principalmente no setor financeiro e de *commodities*.

Disclaimer:

O propósito do presente instrumento é exclusivamente informativo. Este relatório foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da Nova Futura C.T.V.M Ltda.. Todas as informações contidas neste relatório foram obtidas de fontes as mais diversas e públicas e estão sujeitas à alterações sem aviso prévio. Não nos responsabilizamos por alterações realizadas após a finalização deste informativo. O retorno e o risco associado de quaisquer decisões de investimento ou desinvestimento tomadas a partir de sua informação, são exclusivamente do cliente ou usuário deste relatório.